

Língua Portuguesa e Literatura
Volume 2 • Módulo 3 • Unidade 05

Impactos da Ciência e da Tecnologia nos usos da língua

Ivone Da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Nesta unidade, discutiremos, inicialmente, os limites entre “mito” e “ciência”, observando como, pela linguagem, conferimos status de verdade às diferentes interpretações da realidade.

Em seguida, focalizando as relações lógicas que estruturam os textos científicos, diferenciaremos a dedução da indução. Aprofundaremos, ainda, o estudo das classes de palavras, observando suas funções coesivas e argumentativas – principalmente, dos substantivos, dos verbos, das conjunções e dos advérbios.

Relacionando, portanto, as categorias linguísticas à tessitura textual, observaremos algumas estratégias de referência e de sequenciação. Por um lado, referência consiste no processo de introdução e reativação (retomada) de objetos discursivos, presentes no co-texto ou inferíveis a partir do universo textual. Por outro lado, a sequenciação realiza-se não só pela recorrência de formas e/ou de estruturas, mas também pela utilização de marcas linguísticas através das quais se explicitam os diversos tipos de relações entre os enunciados do texto.

Dessa forma, neste material, você encontrará sugestões de atividades que visam ampliar, em seus alunos, não só o repertório de leitura mas também a compreensão de mecanismos linguístico-textuais fundamentais à leitura e à produção.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	5	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Impactos da Ciência e da Tecnologia nos usos da língua	Os limites entre “mito” e “ciência”; Dedução e Indução; Mecanismos coesivos de referência e de sequenciação.
Objetivos da unidade	
Estabelecer, mediante emprego de elementos coesivos, o nexos inter e entre parágrafos;	
Identificar e aplicar os elementos coesivos, referenciadores em um texto;	
Reconhecer as ideias principais de cada parágrafo de texto dissertativo;	
Reconhecer as classes de palavras como elementos da coesão textual;	
Diferenciar as relações de coordenação e de subordinação entre as orações;	
Aplicar conectivos responsáveis pelo estabelecimento das relações de sentido interoracionais;	
Reescrever um período, variando a posição das orações que o compõem e observando a possibilidade de transformações em sua estrutura.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	147 a 150
Seção 1 – Dos Mitos e das lendas	151 a 158
Seção 2 – Da Antiguidade à Ciência Moderna: Ah! Esses pensadores geniais!	159 a 179

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

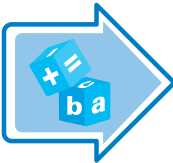
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

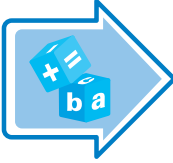
Atividade Inicial

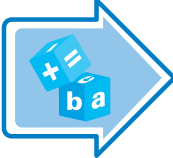
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mito e ciência: como surgiu o mundo?	Cópias da atividade.	Análise comparativa de dois mitos da criação (a Teogonia, de Hesíodo; e um mito indígena) e dois textos didáticos (um sobre o Criacionismo; outro sobre o Evolucionismo), a fim de discutir os limites entre “mito” e “ciência”.	Debate com toda a turma.	2 aulas de 50 minutos.

Seção 1 – De mitos e de amores tornados impossíveis

Páginas no material do aluno

151 a 158

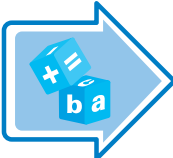
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Operações de indução e dedução.	Cópias do exercício.	Análise do artigo Do bom uso do relativismo, de Leonardo Boff, a fim de observar os processos de indução e dedução.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de referência.	Cópias do exercício.	Análise de artigo e vídeo de divulgação referentes ao projeto chinês de um ônibus suspenso, a fim de observar a função coesiva dos substantivos e da elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

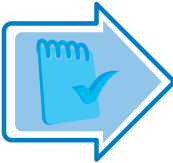
Seção 2 – Da Antiguidade à Ciência Moderna: Ah! Esses pensadores geniais

Páginas no material do aluno

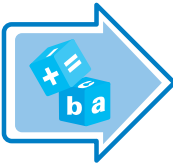
159 a 179

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de sequenciação.	Cópias da atividade.	Análise do mito Eros e Psique, a fim de observar a importância das estratégias de sequenciação na construção de uma narrativa.	Atividade individual.	50 minutos.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de concursos públicos que focalizam os mecanismos de referência e de sequenciação, a fim de avaliar os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mito e ciência: como surgiu o mundo?	Cópias da atividade.	Análise comparativa de dois mitos da criação (a Teogonia, de Hesíodo; e um mito indígena) e dois textos didáticos (um sobre o Criacionismo; outro sobre o Evolucionismo), a fim de discutir os limites entre “mito” e “ciência”.	Debate com toda a turma.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Após a leitura dos textos selecionados, apresentar as questões que sugerimos e, por meio de um debate com toda a turma, sistematizar observações/respostas.

Aspectos pedagógicos

Após a leitura de cada um dos três primeiros textos, convém destacar e, talvez, anotar, no quadro, os principais elementos dessas narrativas, como seus personagens centrais e os fatos centrais do enredo. Em se tratando do quarto texto, essencialmente expositivo, cumpre destacar sua ideia central e as comprovações científicas que a sustentam. Feita a leitura dos quatro textos, apresente as questões que nortearão o debate, sintetizando e registrando, no quadro, as contribuições dos alunos. Finalmente, a partir dessas anotações, discutam os elementos comuns e divergentes entre os textos considerados mitológicos e os científicos, formalizando respostas para cada questão.

Atividade

Como surgiu nosso mundo? De onde viemos? Qual o significado para nossa existência? A partir de questões como essas, diferentes civilizações formularam respostas para a criação do universo. Nesta atividade, iremos revisitar algumas dessas explicações.

O Texto 1 é um trecho da *Teogonia*, mito da Grécia Antiga, que narra o nascimento dos titãs, dos deuses e dos homens. O Texto 2 é, muito provavelmente, a narrativa mais conhecida sobre a criação dos homens: trata-se da narrativa bíblica, retirada do livro do Gênesis. O Texto 3, por sua vez, é uma lenda indígena de nosso país, transmitida oralmente por gerações. Por fim, o Texto 4 resume a *Teoria Evolucionista*, de Charles Darwin, apresentando as principais ideias desse pesquisador.

Interprete os quatro textos e, em seguida, responda a estas questões:

Questão 1

Nos primeiros parágrafos dos Textos 1 e 2, quais seriam as semelhanças na descrição do espaço? E qual diferença pode ser identificada na representação das personagens *Caos* e *Tupana*?

Questão 2

O Texto 3 apresenta a Teoria do Evolucionismo; já o Texto 4, a do Criacionismo. Comparando as duas teorias, em que elas são semelhantes? De que derivam suas hipóteses, da fé ou da ciência?

Questão 3

Leia a respeito da etimologia das palavras e responda:

Na Grécia Antiga, os sentidos primordiais da palavra *mythos* eram os de *palavra* ou *discurso*. Na literatura grega, *mythos* surge com o sentido de história ou narrativa a transmitir através da palavra. O mito é, antes de mais, uma narrativa cuja existência depende da materialização na palavra falada ou escrita, do contar alguma coisa a alguém.

Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/protagoras/links/mito.htm>

O *Logos* (em grego, *palavra*), no grego, significava inicialmente a palavra escrita ou falada -- o verbo. Também pode significar *razão*

Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/logos/>

De acordo com o significado das palavras *mythos* e *logos*, poderíamos dizer que ambas têm em comum a relação com a palavra e o discurso. Por outro lado, em que se distinguem? Qual é a justificativa, então, utilizada para classificarmos, por exemplo, o Texto 1 como “mito” e o Texto 4 como “teoria”?

Texto 1: a teogonia – o mito grego da criação

Certamente, muito antes de tudo existia *Caos* [uma informe e confusa massa, na qual jaziam¹ latentes as sementes das coisas. A terra, o mar e o ar estavam todos misturados.] Somente depois surgiram: *Geia* [também denominada *Gaia* ou *Gea*, representação da terra], *Tártaro*, nas profundezas da terra de vastos caminhos, e *Eros*, o mais belo dos deuses imortais [...]. Também de *Caos* nasceram *Érebo* e a negra *Nix*.

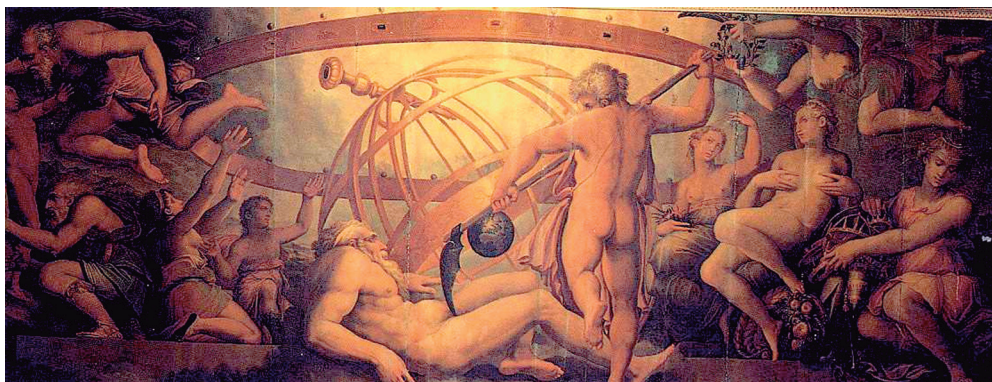
Geia primeiro engendrou² o estrelado *Urano*. [...]

E todos os filhos que nasceram de Geia e Urano, filhos terríveis, foram odiados desde o começo por seu pai. Assim que nasciam, ele os escondia nas profundas entranhas de Geia, impedindo-os de sair à luz. Urano se comprazia por seus feitos malignos, enquanto a prodigiosa Geia gemia, sob sua opressão. Então, Geia criou uma espécie de pedra dura e cinzenta, com a qual entalhou uma grande foice e, ousadamente, revelou aos filhos o plano que havia concebido, dizendo o quanto estava aflito o seu coração.

“Filhos meus, gerados por um pai brutal! Se me atenderdes, juntos nos vingaremos do cruel ultraje de vosso genitor, uma vez que foi ele quem primeiro concebeu ações indignas.” [...]

Apenas o grande Crono, o de mente tortuosa, teve coragem [...].

[...] a prodigiosa Geia sentiu grande alegria em seu coração. Colocou o filho escondido, pronto para uma emboscada, e revelou seu ardiloso plano, armando suas mãos com a foice afiada, entalhada com um aguçado dente. Com a chegada da noite, aproximou-se Urano, desejoso de amor, e estendeu-se sobre Geia, cobrindo-a completamente. Então, de seu esconderijo, o filho estendeu a mão esquerda e o tocou. Com a mão direita, tomou a foice, semelhante a um enorme dente, e cortou rapidamente os genitais do pai, lançando-os a esmo para trás de si.



A mutilação de Urano por Saturno, de Giorgio Vasari e Cristofano Gherardi.

Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Mutilation_of_Uranus_by_Saturn.jpg

1 Jazer: permanecer, estar situado.

2 Engendrar: criar, gerar, dar origem.

Subjugada por Crono, *Reia* [filha de Geia e Urano] deu à luz filhos ilustres: *Héstia*, *Deméter* e *Hera*, a de sandálias de ouro; o poderoso *Hades*, de implacável coração, que habita sob a terra, onde tem sua morada; o *Fragoroso*, que faz estremecer o solo, e o sábio *Zeus*, pai dos deuses e dos homens, cujos trovões fazem tremer até mesmo a vasta terra.

Crono os engoliu tão logo cada um desceu do sagrado ventre aos joelhos de sua mãe, assim fazendo para impedir que qualquer outro dos altivos filhos de Urano tivesse a honra de reinar entre os mortais.



Relevo de mármore de 400 a.C. Museu Capitolino.

Disponível em: <http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/Reia>

[...] Reia foi tomada de insuportável aflição quando estava para dar à luz Zeus [...]. Suplicou então aos seus pais, Geia e o estrelado Urano, que tramassem um ardil que lhe permitisse ocultar o nascimento daquele filho. [...]

E o grande Zeus foi recebido por Geia, a prodigiosa, nas vastidões de Creta, onde o iria alimentar e proteger. [...] Depois, para o poderoso filho de Urano, soberano dos antigos deuses, deu uma grande pedra envolta em panos. Ele a tomou em suas mãos e meteu-a ventre abaixo, o infeliz, sem imaginar em suas entranhas que no lugar da pedra deixava intacto o seu filho invencível. E que em breve ele o dominaria pela força de suas mãos, tomando para si suas honras e reinando entre os imortais.

Rapidamente, cresciam o vigor e os magníficos membros do jovem soberano. E com o girar dos anos, enganado pelas hábeis sugestões de Geia, o poderoso Crono, de pensamentos tortuosos, vomitou sua prole. [...] Zeus libertou das profundas prisões os tios paternos [...], filhos de Urano, irmãos a quem seu pai, em desvario, havia encarcerado. Agradecidos por esses benefícios, eles lhe deram o trovão, o raio flamejante e o relâmpago, que a enorme Geia mantivera até então ocultos. E confiante nessas armas, ele reina sobre mortais [seus filhos, suas criações] e imortais. (HESÍODO. **Teogonia**. Tradução: Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2010. Trechos dos versos 116 a 200 e 453 a 506.)

Texto 2: lenda indígena brasileira

No princípio, contam, havia só água, céu.

Tudo era vazio, tudo noite grande.

Um dia, contam, Tupana desceu de cima no meio de vento grande, quando já queria encostar na água saiu do fundo uma terra pequena, pisou nela.

Nesse momento Sol apareceu no tronco do céu, Tupana olhou para ele. Quando Sol chegou no meio do céu seu calor rachou a pele de Tupana, a pele de Tupana começou logo a escorregar pelas pernas dele abaixo. Quando Sol ia desaparecer para o outro lado do céu a pele de Tupana caiu do corpo dele, estendeu-se por cima da água para já ficar terra grande.

No outro Sol [no dia seguinte] já havia terra, ainda não havia gente.

Quando Sol chegou no meio do céu Tupana pegou em uma mão cheia de terra, amassou-a bem, depois fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou no chão. Essa figura de gente começou a engatinhar, não comia, não chorava, rolava à toa pelo chão. Ela foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar.

Tupana, ao vê-lo já grande, soprou fumaça dentro da boca dele, então começou já querendo falar. No outro dia Tupana soprou também na boca dele, então, contam, ele falou. Ele falou assim:

“Como tudo é bonito para mim! Aqui está água com que hei de esfriar minha sede. Ali está fogo do céu com que hei de aquecer meu corpo quando ele estiver frio. Eu hei de brincar com água, hei de correr por cima da terra; como o fogo do céu está no alto, hei de falar com ele aqui de baixo.”

Tupana, contam, estava junto dele, ele não viu Tupana.

Disponível em: <http://www.ghc.usp.br/Universo/cap01.html>

Texto 3: o criacionismo – a narração bíblica

[...] O cristianismo adota a Bíblia como fonte explicativa sobre a criação do homem. Segundo a narrativa bíblica, o homem foi concebido depois que Deus criou céus e terra. Também feito a partir do barro, o homem teria ganhado vida quando Deus assoprou o fôlego da vida em suas narinas.

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/criacionismo.htm>

[Eis um fragmento do capítulo 1 do texto bíblico de Gênesis:

No princípio criou Deus o céu e a terra.

E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

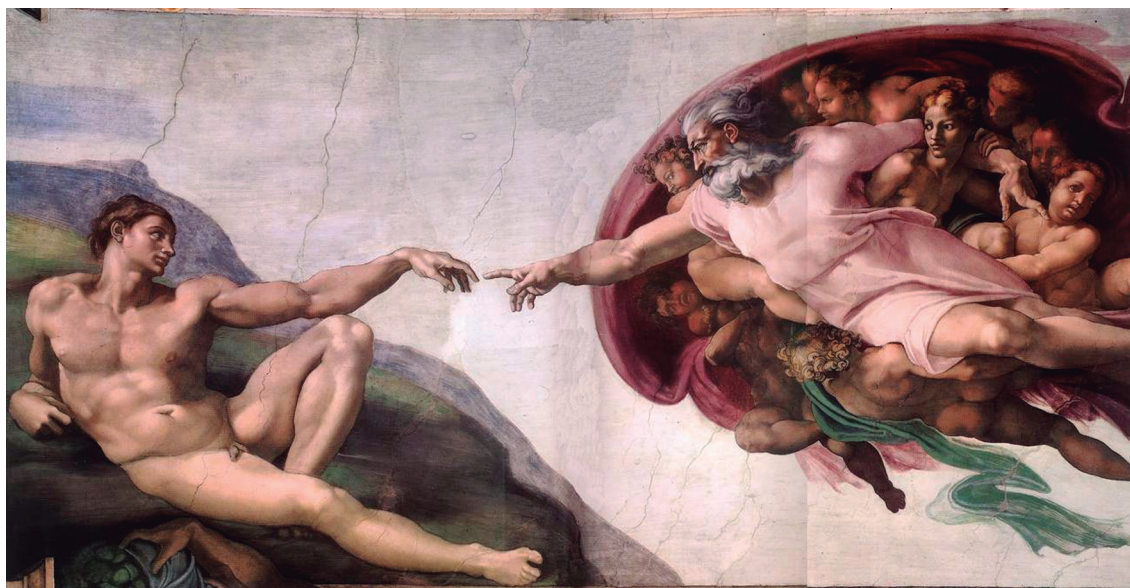
E disse Deus: Haja luz; e houve luz.

E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. [...]

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. Disponível em: <http://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1>



A Criação de Adão, de Michelangelo (1510).

Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Michelangelo,_Creation_of_Adam_01.jpg

Texto 4: o evolucionismo – a teoria de darwin

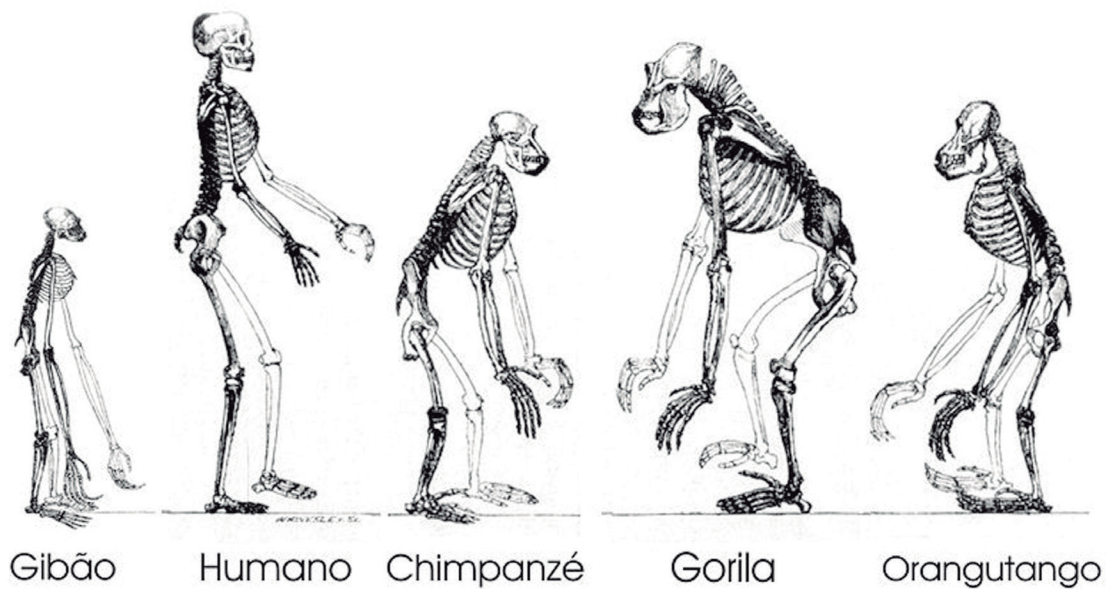
A Teoria da Evolução é fruto de pesquisas, ainda em desenvolvimento, iniciadas pelo legado deixado pelo cientista inglês Charles Robert Darwin e pelo naturalista britânico Alfred Russel Wallace.

Em suas pesquisas, ocorridas no século XIX, Darwin procurou estabelecer um estudo comparativo entre espécies aparentadas que viviam em diferentes regiões. Além disso, ele percebeu a existência de semelhanças entre os animais vivos e em extinção. A partir daí, concluiu que as características biológicas dos seres vivos passam por um processo dinâmico em que fatores de ordem natural seriam responsáveis por modificar os organismos vivos. [...]

Contando com tais premissas, esta teoria afirma que o homem e o macaco possuem uma mesma ascendência, a partir da qual estas e outras espécies se desenvolveram ao longo do tempo. Contudo, isso não quer dizer, conforme muitos afirmam, que Darwin supôs que o homem é um descendente do macaco. Em sua obra, A Origem das Espécies,

ele sugere que o homem e o macaco, em razão de suas semelhanças biológicas, teriam um mesmo ascendente em comum. Em sua obra, *A Origem das Espécies*, ele sugere que o homem e o macaco, em razão de suas semelhanças biológicas, teriam um mesmo ascendente em comum. [...]

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/evolucionismo.htm>



Os homínídeos são descendentes de um ancestral comum.

Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ape_skeletons_pt.jpg

Respostas Comentadas

Questão 1

Nos primeiros parágrafos dos Textos 1 e 2, apresenta-se um espaço marcado pela desordem e pela escuridão, em que os elementos terra, água e ar se sobrepõem. No entanto, se, na *Teogonia*, Caos personifica tal desarmonia, na narração indígena, Tupana é responsável por organizar o caos e gerar a vida.

Questão 2

Os textos 3 e 4, assim como os mitos analisados na questão anterior, possuem um mesmo objetivo: explicar a origem da vida. No entanto, o texto 3, que apresenta o Criacionismo, recupera a fé cristã de um Deus-Pai, criador do Paraíso (representação da harmonia) e do homem (imagem divina). O texto 4, ao contrário, sintetiza a teoria Evolucionista, construída a partir de interpretações acerca da mutação de nossos ancestrais. Assim, enquanto o texto 3 recupera a alegoria bíblica como fundamento para a origem da vida, o texto 4 defende a ciência como resposta à origem da espécie humana.

Questão 3

Comparando as citações em destaque, espera-se que o aluno conclua que os termos *mythos* e *logos* se diferenciam pelo fato de a primeira expressão apontar elementos criados pelo discurso e que, não necessariamente, podem ser observados na realidade; sua “existência depende da materialização na palavra falada ou escrita”. Por sua vez, *logos* aponta para a racionalidade e a objetividade, considerando o “real”.

Nessa perspectiva, ao se classificarem os textos 1 e 2 como narrativas mitológicas, pressupõe-se que seus elementos não refletem diretamente a realidade: tratam-se de representações ficcionais, criações da imaginação. A denominação de “teoria” (ou de texto “científico”) atribuída ao texto 4, ao contrário, pressupõe um raciocínio lógico e apresentação da verdade, a partir da observação e da experimentação.

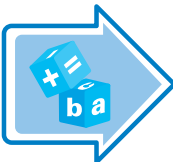
Finalmente, pela exploração do texto 3, que retoma a narrativa do Gênesis, pode-se repensar as fronteiras entre mito e ciência, questionando aos alunos a classificação dessa narrativa. Assim, para os cristãos, o texto poderia ser classificado como “logos”/“ciência”, segundo a interpretação das evidências da existência divina. Por outro ponto de vista, tal narrativa bíblica seria um “mito”: consistiria apenas em outra alegoria para a criação, outra representação fantasiosa da origem da vida.

Portanto, por meio deste debate, mais que sistematizar as diferenças entre “mito” e “ciência”, busca-se desenvolver a compreensão de que todo texto é uma representação da realidade, condicionada pelo “olhar” (ponto de vista) de seu autor e da cultura em que está inserido. Assim, até mesmo o que se compreende hoje como “ciência/teoria” é mais uma hipótese sobre a realidade que uma verdade incontestável.

Seção 1 – De mitos e de amores tornados impossíveis

Páginas no material do aluno

151 a 158

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Operações de indução e dedução.	Cópias do exercício.	Análise do artigo Do bom uso do relativismo, de Leonardo Boff, a fim de observar os processos de indução e dedução.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos. Corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

Retome com os alunos que a argumentação consiste em um raciocínio consciente e claro para auxiliar o entendimento do leitor e defender um ponto de vista. Em seguida, proponha as questões de análise, destacando os elementos básicos da lógica argumentativa: asserção inicial (premissa), asserções intermediárias e asserção final (conclusão), que constituem a tríade inferência-prova-argumento.

Atividade:

Em diferentes textos, o confronto de opiniões e a relação entre as ideias devem conferir verdade e credibilidade. Por isso, principalmente os textos científicos se valem da indução e da dedução.

Indução é o princípio lógico segundo o qual se deve partir das partes para o todo, ou seja, recuperar fatos particulares para chegar a uma conclusão mais geral. Veja este exemplo:

Observações sobre o corpo humano:

- As fossas nasais são as duas cavidades por onde o ar entra em nosso corpo;
- A faringe se liga à cavidade do nariz e à laringe;
- A laringe conecta a faringe à traqueia;
- A traqueia, na sua região inferior, bifurca-se, originando os brônquios;
- O pulmão estrutura-se a partir dos brônquios e dos bronquíolos respiratórios, que terminam nos alvéolos pulmonares.
- O diafragma é um músculo que apoia o pulmão, auxiliando nos movimentos da respiração.

(Adaptado de <http://www.infoescola.com/biologia/sistema-respiratorio/>)

Conclusão a partir dessas observações:

- Essas partes do corpo estão articuladas e formam um sistema responsável pela respiração de nosso corpo: o sistema respiratório.

A **dedução**, por sua vez, é uma forma de raciocínio segundo a qual devemos partir do geral para o particular: partindo de informações mais abrangentes e já confirmadas, verifica-se sua aplicabilidade a casos particulares. Assim, uma das formas de dedução é o *silogismo*, que se estrutura a partir de três enunciados. Veja este exemplo:

1. Premissa maior – expressa a totalidade que se conhece:

Ex.: Um *sistema* se caracteriza por elementos articulados que desempenham determinada função.

2. Premissa menor – expressa uma parte dessa totalidade:

Ex.: No corpo humano, nariz, boca, faringe, laringe, traqueia, pulmão e diafragma formam um sistema.

3. Conclusão:

Ex.: No corpo humano, nariz, boca, faringe, laringe, traqueia, pulmão e diafragma estão articulados e desempenham determinada função [permitir a respiração e, assim, a sobrevivência dos homens].

Atento a essa diferença, leia o texto abaixo, que ressalta o fato de que as verdades variam conforme o contexto, e, em seguida, responda às questões propostas.

Do bom uso do relativismo

Hoje pela multimídia, imagens e gentes do mundo inteiro nos entram pelos telhados, portas e janelas e convivem conosco. É o efeito das redes globalizadas de comunicação. A primeira reação é de perplexidade que pode provocar duas atitudes: ou de interesse para melhor conhecer que implica abertura e diálogo ou de distanciamento que pressupõe fechar o espírito e excluir. De todas as formas, surge uma percepção incontornável: nosso modo de ser não é o único. Há gente que, sem deixar de ser gente, é diferente. Quer dizer, nosso modo de ser, de habitar o mundo, de pensar, de valorar e de comer não é absoluto. Há mil outras formas diferentes de sermos humanos, desde a forma dos esquimós siberianos, passando pelos yanomamis do Brasil até chegarmos aos sofisticados moradores de Alfavilles onde se resguardam as elites opulentas e amedrontadas. O mesmo vale para com as diferenças de cultura, de língua, de religião, de ética e de lazer.

Deste fato surge, de imediato, o relativismo em dois sentidos: primeiro, importa relativizar todos os modos de ser; nenhum deles é absoluto a ponto de invalidar os demais; impõe-se também a atitude de respeito e de acolhida da diferença porque, pelo simples fato de estar aí, goza de direito de existir e de coexistir; segundo, o relativo quer expressar o fato de que todos estão de alguma forma relacionados. Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros porque todos são portadores da mesma humanidade. Devemos alargar, pois, a compreensão do humano para além de nossa concretização. Somos uma geosociedade una, múltipla e diferente.

Todas estas manifestações humanas são portadoras de valor e de verdade. Mas é um valor e uma verdade relativos, vale dizer, relacionados uns aos outros, autoimplicados, sendo que nenhum deles, tomado em si, é absoluto.

Então não há verdade absoluta? Vale o every thing goes de alguns pós- modernos? Quer dizer, o “vale tudo”? Não é o vale tudo. Tudo vale na medida em que mantém relação com os outros, respeitando-os em sua diferença. Cada um é portador de verdade mas ninguém pode ter o monopólio dela.

Todos, de alguma forma, participam da verdade. Mas podem crescer para uma verdade mais plena, na medida em que mais e mais se abrem uns aos outros.

Bem dizia o poeta espanhol António Machado: “Não a tua verdade. A verdade. Vem comigo buscá-la. A tua, guarde-a”. Se a buscarmos juntos, no diálogo e na cordialidade, então mais e mais desaparece a minha verdade para dar lugar a Verdade comungada por todos.

A ilusão do Ocidente é de imaginar que a única janela que dá acesso à verdade, à religião verdadeira, à autêntica cultura e ao saber crítico é o seu modo ver e de viver. As demais janelas apenas mostram paisagens distorcidas. Ele se condena a um fundamentalismo visceral que o fez, outrora, organizar massacres ao impor a sua religião e, hoje, guerras para forçar a democracia no Iraque e no Afeganistão.

Devemos fazer o bom uso do relativismo, inspirados na culinária. Há uma só culinária, a que prepara os alimentos humanos. Mas ela se concretiza em muitas formas, as várias cozinhas: a mineira, a nordestina, a japonesa, a chinesa, a mexicana e outras. Ninguém pode dizer que só uma é a verdadeira e gostosa e as outras não. Todas são gostosas do seu jeito e todas mostram a extraordinária versatilidade da arte culinária. Por que com a verdade deveria ser diferente?

(Leonardo Boff) - Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/2008/jun20.htm>

Questão 1

Comente o raciocínio dedutivo construído entre os dois primeiros parágrafos, observando como o primeiro apresenta uma ideia mais abrangente e o segundo, avaliações específicas. Para isso, identifique as ideias centrais desses parágrafos.

Questão 2

Considerando que os dois primeiros parágrafos deste artigo equivalem à sua introdução, qual seria a ideia central (tese) do texto?

Questão 3

Como se relaciona o penúltimo parágrafo com a conclusão? Comente como ele contribui para o desenvolvimento da argumentação.

Questão 4

Em cada item, identifique se as conclusões foram construídas pela *dedução*, quando o raciocínio vai do todo a uma parte (do geral para o particular), ou pela *indução*, quando se parte de fatos particulares para se chegar a uma conclusão geral (do particular para o geral).

Toda pessoa é livre. Maria é uma pessoa. Logo, tem liberdade.

O mundo está globalizado. Sofremos o efeito desse processo unificador. Por isso, perdemos a nossa identidade.

O ser humano é solidário. Rafael é humano. Rafael ajuda as pessoas.

A tecnologia é importante. Muda a vida das pessoas. Por isso, ela é cada vez mais necessária.

As pessoas são portadoras de humanidade. Preocupam-se umas com as outras. Por isso, o mundo tem salvação.

Os yanomamis do Brasil estão se portando como as elites opulentas, abarrotam as aldeias com produtos eletrônicos. Por isso, estão perdendo suas raízes.

Respostas comentadas

Questão 1

O primeiro parágrafo apresenta o pressuposto de que “nosso modo de ser não é o único”, comprovado a partir da exemplificação de povos que possuem diferenças culturais, religiosas, linguísticas etc.. Já o segundo parágrafo apresenta a ideia de que se deve “relativizar todos os modos de ser”, os quais “estão de alguma forma relacionados”.

Questão 2

A partir da relação estabelecida entre os dois primeiros parágrafos, é possível apontar como tese a ideia de que “Devemos alargar, pois, a compreensão do humano para além de nossa concretização.”, ou seja, é preciso olhar o outro para além de si mesmo, ultrapassando a visão unívoca do Ocidente.

Questão 3

O penúltimo parágrafo critica o Ocidente que se considera o detentor da verdade, sendo fundamentalista ao sobrepor-se a outros povos e culturas. Esse parágrafo reforça a argumentação central do autor, que, através de exemplos históricos, como as guerras religiosas e guerras santas, discute as consequências negativas na tomada de atitudes absolutistas e dogmáticas.

Questão 4

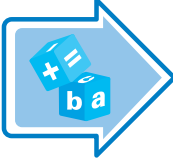
Considerando as definições dadas no enunciado da questão e, principalmente, o fato de a dedução ser construída, em geral, por meio de silogismos, espera-se que o aluno classifique os processos de construção de conclusões da seguinte maneira:

Conclusões	Raciocínio lógico
Toda pessoa é livre. Maria é uma pessoa. Logo, tem liberdade.	Dedução
b) O mundo está globalizado. Sofremos o efeito desse processo unificador. Por isso, perdemos a nossa identidade.	Indução
c) O ser humano é solidário. Rafael é humano. Rafael ajuda as pessoas.	Dedução
d) A tecnologia é importante. Muda a vida das pessoas. Por isso, ela é cada vez mais necessária.	Indução
e) As pessoas são portadoras de humanidade. Preocupam-se umas com as outras. Por isso, o mundo tem salvação.	Indução
f) Os yanomamis do Brasil estão se portando como as elites opulentas, abarrotam as aldeias com produtos eletrônicos. Por isso, estão perdendo suas raízes.	Indução

Seção 1 – De mitos e de amores tornados impossíveis

Páginas no material do aluno

151 a 158

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de referência.	Cópias do exercício.	Análise de artigo e vídeo de divulgação referentes ao projeto chinês de um ônibus suspenso, a fim de observar a função coesiva dos substantivos e da elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Oriente a leitura do texto, chamando a atenção para a importância das estratégias de progressão referencial, através de expressões nominais ou elípticas. Os alunos devem observar que, por diferentes estratégias de referência, objetos discursivos são retomados e, ao mesmo tempo, caracterizados/avaliados – o que lhes permitirá identificar opiniões, crenças e atitudes expressas pelo autor do texto. Após a leitura, proponha as questões de análise e, para desenvolver a última questão, apresente o vídeo de divulgação do projeto, orientando a produção das respostas.

Atividade

Leia o texto a seguir para responder às questões propostas.

Projeto chinês propõe ônibus que anda por cima dos carros

(Lydia Cintra – 30 de setembro de 2013)

Um ônibus suspenso que anda por cima dos carros. Já imaginou? Uma equipe de pesquisadores chineses colocou **a ideia** no papel e defende que **o projeto** pode ser parte da solução para o trânsito terrível das grandes cidades.

Quando parado, o Land Airbus, como é chamado, não interrompe o trânsito, pois a parte inferior funciona como um túnel, “vazada”, em formato de arco – o que os inventores chamaram de design oco. O veículo ocupa duas pistas e permite que carros de até dois metros de altura passem por baixo.

Cada “vagão” comporta até 300 pessoas. Os passageiros entram no ônibus via elevador lateral e também são previstas estações fixas de parada. Movido por painéis solares e eletricidade, o veículo chega a 60 km/h. Há ainda um sistema que freia o veículo automaticamente em caso de emergência (se houver um acidente à frente, por exemplo).

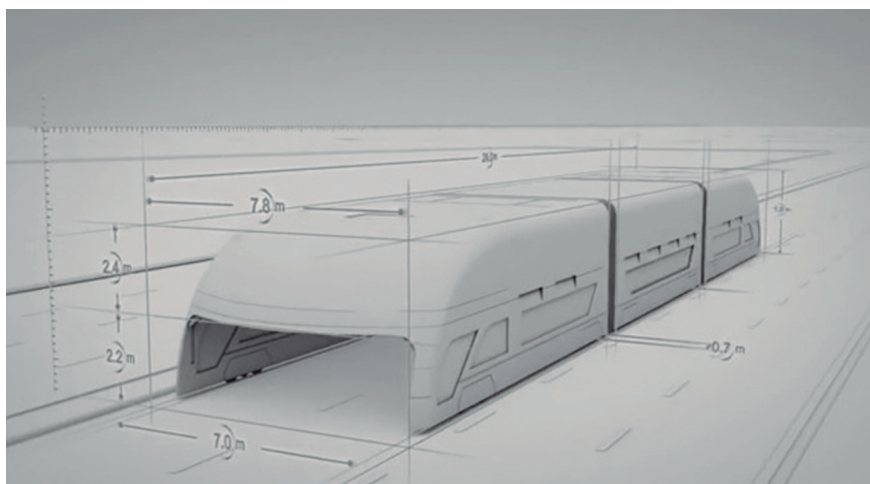
Os criadores dizem que o ônibus suspenso pode diminuir em 30% o trânsito nas ruas e avenidas. Outra vantagem destacada é que a construção da estrutura para suportar esse tipo de transporte levaria três vezes menos tempo que a construção de metrô, com custo 10% menor.

O projeto é apresentado como “o futuro das cidades”. Você acha que a solução parece viável? Veja o vídeo do projeto e entenda melhor o funcionamento do ônibus.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/projeto-chines-propoe-onibus-que-anda-por-cima-dos-carros/> - Acesso em: 02/10/13

Agora assista ao vídeo que mostra o funcionamento do ônibus suspenso, o *Land Airbus*:

***Land airbus*, o futuro da cidade**



Questão 1

A que se referem as expressões em destaque no 1º parágrafo? O que elas revelam sobre a construção desse meio de transporte?

Questão 2

No 1º parágrafo, o objeto (tema) central do texto é introduzido. Ao longo do texto, quais são as expressões substantivas que o retomam? Que características elas conferem a esse objeto?

Questão 3

Na frase “O veículo ocupa duas pistas e permite que carros de até dois metros de altura passem por baixo.” (2º parágrafo), além do uso dos substantivos, que outra estratégia linguística foi utilizada para a retomada e/ou caracterização do substantivo “ônibus”?

Questão 4

Considerando a introdução e a manutenção de temas ou tópicos na construção do texto, explique: Por que, no primeiro parágrafo, o autor utilizou “um ônibus” e, no quarto, “o ônibus”?

Questão 5

No 4º parágrafo, que informação a expressão “vantagem destacada” retoma? E qual a importância do uso do substantivo “vantagem” para a defesa do ponto de vista dos autores do projeto?

Questão 6

Levando em conta o sentido global do texto, quais destas afirmativas podem ser destacadas como conclusões?

- a. () Os chineses têm pretensões de construir o projeto porque têm aparatos tecnológicos mais sofisticados.
- b. () O projeto é inviável porque não há condições de se criar um veículo futurista como esse.
- c. () O ônibus suspenso é uma tentativa para minimizar o impacto dos constantes engarrafamentos nas grandes metrópoles.

- d. () Nem sempre o que se pretende fazer é visto com bons olhos pelos outros.
- e. () A diminuição no tempo de travessia minimizaria os problemas com o transporte nas grandes cidades.

Questão 7

O projeto do ônibus suspenso é apresentado como o “futuro das cidades”. E você concorda? Para o Brasil, esta seria uma alternativa viável para os problemas do transporte urbano? Por quê?

Respostas comentadas

Questão 1

As expressões em destaque no 1º parágrafo revelam que a criação de um ônibus que anda por cima dos carros não é um dado concreto, mas um projeto dos chineses, ainda em estudo.

Questão 2

No 1º parágrafo, o objeto central do texto é introduzido a partir da expressão “um ônibus suspenso que anda por cima dos carros”. Ao longo do texto, esse objeto discursivo é retomado pelas seguintes expressões nominais: “o Land Airbus”, “o veículo”, “o ônibus”, “esse tipo de transporte” e “o projeto”. Tais expressões consistem em (re)categorias, que ampliam o sentido do termo a que se referem. No texto, o sintagma “o Land Airbus” indica o nome do projeto. Os termos “veículo” e “ônibus” reforçam a categoria desse transporte, assim como o hiperônimo “esse tipo de transporte”. Já a expressão “o projeto” abre caminho para a continuidade do texto e passa a constituir o tópico central dos enunciados seguintes.

Questão 3

Na frase em destaque, observa-se a elipse: o apagamento de um termo da frase que pode ser recuperado pelo co-texto. A partir das desinências número-pessoais do verbo “permite”, recupera-se o sujeito “O veículo”, mencionado na primeira oração.

Questão 4

No primeiro parágrafo, o autor utilizou “um ônibus”, para introduzir o tema/objeto central do texto: o artigo indefinido marca, então, um dado “novo”. No quarto parágrafo, ao contrário, utilizou “o ônibus”, visto que o objeto discursivo, já introduzido, está sendo recuperado/reactivado; trata-se, pois, de um dado “velho”, já conhecido pelo leitor.

Questão 5

No 4º parágrafo, a expressão “vantagem destacada” refere-se a “o ônibus suspenso pode diminuir em 30% o trânsito nas ruas e avenidas”. Trata-se, pois, de uma sumarização (ou encapsulamento) da informação apresentada no período anterior, a fim de introduzir um segundo benefício do *Land Airbus*. Desse modo, o uso do substantivo “vantagem” marca o ponto de vista dos criadores do projeto, que destacam a redução do tempo e do custo de construção desse tipo de transporte em detrimento da construção de metrô.

Questão 6

Pela interpretação do texto, as alternativas corretas seriam os itens **C** e **E**. Isso porque o texto visa divulgar a criação de um tipo de transporte alternativo que diminua o trânsito nas ruas e avenidas das grandes cidades (cf. item C) – o que, possivelmente, deixaria a população bastante satisfeita (cf. item E). As demais alternativas, embora expressem possíveis opiniões a partir do fato noticiado, não são específicas no que se refere ao sentido global do texto.

Questão 7

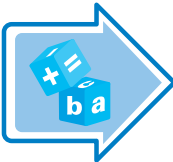
Considerando os inúmeros protestos contra o aumento da tarifa dos transportes urbanos, espera-se que os alunos reflitam sobre o tema e apontem possíveis soluções para melhorar a mobilidade interna e otimizar os sistemas de transporte coletivos.

Assim, além de discutirem as vantagens e desvantagens do ônibus suspenso, poderão tratar dos seguintes tópicos: a) Investimentos e subsídios em transportes em acordo com o crescimento e mobilidade nas cidades; b) Fiscalização das instituições reguladoras de transportes coletivos em regiões metropolitanas e aglomerados urbanos; c) O uso de bicicletas como meio de transporte e a necessidade de segurança para a efetivação dessa prática (ciclofaixas, ciclovias etc.).

Seção 2 – Da Antiguidade à Ciência Moderna: Ah! Esses pensadores geniais

Páginas no material do aluno

159 a 179

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de sequenciação.	Cópias da atividade.	Análise do mito Eros e Psique, a fim de observar a importância das estratégias de sequenciação na construção de uma narrativa.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto aos alunos e, em seguida, solicite que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, pode-se revisar as características do gênero textual *mito*, destacando sua função e sua estrutura. A seguir, distribua o texto e, através de um diálogo didático, contextualize-o. Apresente as questões, enfatizando as estratégias de sequenciação presentes no texto. Corrija as questões e, se necessário, sistematize o conteúdo. Para isso, oferecemos, a seguir, uma síntese dos principais mecanismos de sequenciação construída a partir de trechos do mito analisado nesta atividade.

COESÃO SEQUENCIAL TEMPORAL

A coesão sequencial temporal indica o tempo dos fatos narrados no texto, a partir da ordenação linear dos elementos, de expressões que indicam a continuação das sequências temporais, de expressões temporais e da correlação dos tempos verbais. Em geral, os tempos do mundo narrado são: pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro do pretérito do indicativo.

A sequenciação temporal pode ser obtida por:

- **ordenação linear dos elementos:**

“Sua mão **tremeu**, a lamparina **balançou** e uma gota de óleo **caiu**...”

“...ela **pegou** uma lamparina, **escondeu**-a entre as flores e **ficou** à espera.”

- **partículas temporais:**

“**Logo** Eros se deitou e adormeceu.”

“**Dessa vez**, Hermes substituiu Zéfiro.”

“**Quando** a noite caiu, a moça ouviu uma voz misteriosa e doce...”

- **correlação dos tempos verbais:**

“**Ordenou** a Zéfiro, o vento, que a **transportasse** para os ares e a **instalasse** num palácio magnífico.”

“Se **tiver** algum desejo, **bastará** pronunciá-lo...”

COESÃO SEQUENCIAL POR CONEXÃO

A coesão sequencial por conexão expressa a interdependência semântica entre uma sentença e outra, através de pausas e conectores. Estes não só unem as partes do texto como também orientam o ponto de vista defendido, a argumentação.

- a. Relações lógico-semânticas**

relação de causalidade (causa/consequência):

“Eros se apaixonou por Psique (causa) e quis se casar com ela (consequência)”

relação de mediação (meio/fim):

“Se tiver algum desejo, bastará pronunciá-lo **para que** seja realizado.”

relação de restrição:

“Não havia criatura humana ou divina **que** fosse mais bela que Psique.”

relação de complementação:

“Zeus ordenou **que** o mensageiro fosse buscar Psique...”

Operadores do discurso

- relação por conjunção (adição de ideias):
 - “Eros se apaixonou por Psique **e** quis se casar com ela.”
- relação de contrajunção (oposição de ideias):
 - “Não havia criatura humana ou divina que fosse mais bela que Psique. **No entanto**, ela era uma simples mortal.”
- relação de explicação ou justificação:
 - “Ofereço-o a você como presente de nosso casamento, **pois** quero ser seu esposo.”
- relação de temporalidade:
 - “Certa noite, **assim que** o sol se pôs, ela pegou uma lamparina...” (tempo simultâneo, pontual)
 - “**Quando** a noite caiu, a moça ouviu uma voz...” (tempo simultâneo, pontual)
 - “**...à medida que** as noites iam passando, a moça ia ficando mais curiosa...” (tempo progressivo)

COESÃO SEQUENCIAL POR PAUSAS

As pausas, marcadas pelos sinais de pontuação, podem substituir os conectores:

“Ao ver Psique, ele desapareceu. O encanto se rompeu.”

Atividade

Nesta unidade, vimos que um mito é um texto narrativo literário pleno de elementos simbólicos. E você conhece algum relato mitológico que fale de deuses? O texto a seguir conta uma história de amor entre o deus *Eros* (o deus do amor, chamado de *Cupido* pelos romanos) e *Psique* (uma bela princesa).

EROS E PSIQUE

Não havia criatura humana ou divina que fosse mais bela que Psique. No entanto, ela era uma simples mortal.

Certo dia, ao descer do Olimpo, Eros se apaixonou por Psique e quis se casar com ela. Ordenou a Zéfiro, o vento, que a transportasse para os ares e a instalasse num palácio magnífico. Psique foi levada, conforme as ordens de Eros, e ficou extasiada com o esplendor de sua nova morada.

Quando a noite caiu, a moça ouviu uma voz misteriosa e doce:

— Não se assuste, Psique, sou o dono desse palácio. Ofereço-o a você como presente de nosso casamento, pois quero ser seu esposo. Tudo o que você está vendo lhe pertence. Se tiver algum desejo, bastará pronunciá-lo para que seja realizado. Zéfiro estará às suas ordens, ele fará tudo o que você ordenar. Em troca de minha afeição, só lhe faço uma exigência: não tente me ver. Só sob essa condição poderemos viver juntos e ser felizes.

A aurora se aproximou e o ser misterioso desapareceu, sem mostrar o rosto a Psique.

Mas, à medida que as noites iam passando, a moça ia ficando mais curiosa para ver seu companheiro. Morria de vontade de saber quem era ele.

Certa noite, assim que o sol se pôs, ela pegou uma lamparina, escondeu-a entre as flores e ficou à espera. O marido não demorou a chegar. Falou-lhe com sua voz suave, enquanto ela aguardava ansiosa a hora de dormir. Logo Eros se deitou e adormeceu. Psique ergueu a lamparina para enxergar melhor e viu um belo jovem, de faces coradas e cabelos loiros. Com uma respiração regular e tranquila, ele exalava um hálito doce e perfumado. Psique não conseguia tirar os olhos do belo quadro. Sua mão tremeu de emoção, a lamparina balançou e uma gota de óleo caiu no braço do rapaz, que acordou assustado. Ao ver Psique, ele desapareceu. O encanto se rompeu. Foi-se o belo palácio, acabaram-se os jardins mágicos, as flores perfumadas. Não havia mais nada nem ninguém! Psique viu-se caminhando num lugar pedregoso e selvagem, corroída pelo arrependimento e maldizendo sua curiosidade.

Desolado, Eros voltou para o Olimpo e suplicou a Zeus que lhe devolvesse a esposa amada. O senhor dos deuses respondeu:



Cupido [Eros] e Psique, de Jacques-Louis David (1817)

Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cupidon_et_Psych%C3%A9.jpg

— O deus do amor não pode se unir a uma mortal.

Mas Eros protestou. Será que Zeus, que tinha tanto poder, não podia tornar Psique imortal?

O deus dos deuses sorriu, lisonjeado. Além do mais, como poderia deixar de atender a um pedido de Eros, que lhe trazia lembranças tão boas? O deus do amor o tinha ajudado muitas vezes, e talvez algum dia Zeus precisasse recorrer de novo a seus favores. Seria mais prudente não o contrariar.

Dessa vez, Hermes substituiu Zéfiro. Zeus ordenou que o mensageiro fosse buscar Psique e a trouxesse para o reino celeste. Lá ele lhe oferecerá ambrosia e néctar, tornando-a imortal.

Nada mais se opôs aos amores de Eros e Psique. Seu casamento foi celebrado com muito néctar, na presença de todos os deuses. As Musas e as Graças aclamaram a nova deusa em meio a danças e cantos.

(GENEST, Émile; FÉRON, José; DESMURGER, Marguerite. **As mais belas lendas da mitologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 203-206.)

VOCABULÁRIO	
ambrosia	'alimento dos deuses'. Entre os gregos, manjar dos deuses do Olimpo que se dizia conceder a imortalidade
Graças	deusas da mitologia romana que simbolizavam a beleza. Eram companheiras de Vênus. Seus nomes eram: Tália, Eufrosina e Aglaia.
Hermes	deus mensageiro. Na mitologia grega corresponde a Mercúrio.
lisonjeado	sentir-se orgulhoso; elogiado para obter estima ou prestígio.
Musas	divindades encantadoras, que acompanhavam Apolo, cantando, dançando e declamando poemas. As nove musas clássicas são: Calíope, Clio, Érato, Euterpe, Melpômone, Polímnia, Terpsícore, Tália, Urânia e Castália. Sempre foram símbolo da inspiração dos poetas e músicos da Antiguidade clássica.
néctar	Na mitologia grega, bebida dos deuses do Olimpo que concedia a vida eterna.

Sabemos que os elementos que formam uma narrativa são: personagens, narrador, espaço, tempo e enredo. Nesta atividade, analisaremos mais de perto os três últimos elementos, observando de que maneira os advérbios e os verbos contribuem para a sequência e a progressão do texto.

Questão 1

Nesse mito, o 1º parágrafo apresenta os personagens principais, para que, no parágrafo seguinte, a história se inicie. Assim, qual expressão de tempo introduz a complicação/o problema que gera essa narrativa?

Questão 2

Em uma narrativa mitológica, as expressões temporais, em geral, situam as ações num tempo indefinido, isto é, não estabelecem uma data precisa. Atento a isso, preencha a tabela abaixo: recupere os fatos que estão relacionados a cada expressão em destaque, resumindo, com suas palavras, o enredo.

"Certo dia"	
"Quando a noite caiu"	
"...à medida que as noites..."	
"Certa noite"	
"Dessa vez"	

Questão 3

Focalizando o espaço em que se desenrola o enredo, destaque, no texto, expressões que indicam "lugar", ainda que de maneira vaga.

Questão 4

Com relação aos verbos, que tempo verbal predomina no 1º e 6º parágrafos? E nos demais parágrafos, qual é o tempo verbal predominante?

Questão 5

Considerando a sequência dos fatos que compõem a narrativa, qual a diferença no uso dos tempos verbais indicados na resposta anterior?

Questão 1

Nesse mito, apresenta-se, no 1º parágrafo, a personagem Psique, para que, no seguinte, indique-se, a partir da expressão “Certo dia”, a complicação da história: “Eros se apaixonou por Psique e quis se casar com ela”.

Questão 2

Sintetizando os principais fatos do enredo, tem-se:

“Certo dia”	Eros desceu do Olimpo, apaixonou-se por Psique e desejou casar-se com ela. Ordenou a Zéfiro que a levasse para um palácio nos ares.
“Quando a noite caiu”	Psique ouviu uma voz que lhe dizia ser o dono do palácio e que queria ser seu esposo. Eros disse a Psique que nunca poderia vê-lo.
“à medida que as noites”	Psique ficou curiosa em saber quem era seu esposo.
“Certa noite”	Psique armou um plano para olhar a face de seu esposo. O plano deu certo, mas o encanto foi desfeito, e tudo se acabou.
“Dessa vez”	Hermes recebeu ordens para buscar Psique, e Zeus a tornou imortal. Eros e Psique casaram-se.

Questão 3

No texto, as expressões que apontam “lugar” são: o nome próprio “Olimpo”; certos substantivos acompanhados de adjetivos (“palácio magnífico”, “nova morada”, “lugar pedregoso e selvagem”, “reino celeste”); e o advérbio “lá”.

Questão 4

No 1º e 6º parágrafos, predomina o uso do *Pretérito Imperfeito*: “havia”, “fosse” e “era” (1º parágrafo); “ia passando”, “ia ficando”, “Morria” e “era” (6º parágrafo).

Nos demais parágrafos, ao contrário, predomina o uso do *Pretérito Perfeito do Indicativo*: “se apaixonou”, “quis”,

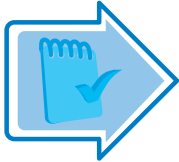
“Ordenou”, “foi levada” e “ficou” (2º parágrafo); “caiu” e “ouviu” (3º parágrafo); “se aproximou” e “desapareceu” (5º parágrafo); “se pôs”, “pegou”, “escondeu”, “ficou”, “demorou”, “Falou”, “se deitou” etc. (7º parágrafo).

O 4º e 9º parágrafos se diferenciam dos demais, pois, ao introduzirem falas dos personagens (discurso direto), se estruturam predominantemente pelo uso do *Presente do Indicativo*: “sou”, “Ofereço”, “quero”, “está” e “faço” (4º parágrafo); e “pode” (9º parágrafo).

Questão 5

No texto, o pretérito imperfeito foi utilizado para descrever a personagem Psique; os verbos conjugados nesse tempo apontam, assim, estados/características. Os verbos no pretérito perfeito, ao contrário, enunciam ações pontuais e sucessivas; apontam os fatos que estruturam o enredo.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de concursos públicos que focalizam os mecanismos de referência e de sequenciação, a fim de avaliar os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Aplice as seis questões que se seguem e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Proponha as questões objetivas que selecionamos e, em seguida, as corrija, discutindo, junto aos alunos, cada alternativa. Se necessário, revise e/ou aprofunde os conteúdos da unidade.

Atividade

QUESTÕES OBJETIVAS:

Questão 1 (Enem 2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do bloqueio** montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

(Adaptado de: <http://momentodofutebol.blogspot.com>)

O texto, que narra uma parte do jogo final do campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que:

- a. **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b. **enquanto** tem um significado alternativo porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c. **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d. **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e. **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

(GUIA DO ESTUDANTE. Português: interpretação, literatura e gramática. São Paulo: Editora Abril, 2012. p. 120.)

QUESTÃO 2 (Enem 2010)

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma

cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

(LISPECTOR, C. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.)

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**:

- a. expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b. quebra a fluidez e prejudica a compreensão se usado no início da frase.
- c. ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d. contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e. assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

(GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 40. Curso Preparatório Enem; v. 6)

QUESTÃO 3 (UERJ – Revista Eletrônica de Vestibular)

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

A ideia de responsabilidade social, __1__ não seja nova, ganhou notoriedade quando a deterioração dos ecossistemas, provocada pela poluição, estimulou o debate __2__ benefícios e malefícios da sociedade industrial. Parece evidente que as consequências indesejáveis da industrialização aguçaram a consciência ecológica de certos segmentos sociais e motivaram o surgimento de grupos de ativistas que se propuseram a combater o comportamento ecológicamente irresponsável de certas empresas e ramos de negócios, __3__ os madeireiros, os caçadores de baleias, a indústria de pele de animais, as empresas petrolíferas e organizações que trabalham com materiais radioativos, entre outras. O princípio da responsabilidade social se baseia na premissa de que as organizações são instituições sociais porque foram socialmente legitimadas. __4__, as empresas são depositárias dos recursos sociais e afetam a qualidade de vida da sociedade; __5__, por isso mesmo, a obrigação de agir segundo os interesses da sociedade, devendo prestar contas de suas ações a ela.

(Adaptado de Carlos E. Friedrich Barreto.

Disponível em: http://www2.uerj.br/~labore/cquestoes/sociedade_2-main.htm)

- a. talvez – a cerca dos – quais sejam – Apesar disso – assim
- b. embora – sobre os – como – Assim sendo – têm
- c. certamente – cerca dos – tais como – Diante disso – detém
- d. caso – sob os – sejam – Comparativamente – tem
- e. como – em relação aos – seja – Em decorrência – recebem

Questão 4 (Uerj - Revista Eletrônica de Vestibular)

Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levam algumas pessoas a afirmações do tipo “a juventude atual não está com nada”, “antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política”. E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de idéias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rejeitam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma. Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

LUÍS DE LA MORA

Adaptado de www.cipo.org.br

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou ideias anteriormente expostas.

Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

- a. “a proporção entre essas duas categorias” (l. 29-30)
- b. “é porque esse mesmo fenômeno” (l. 35-36)
- c. “ou para manifestar sua postura política” (l. 40-41)
- d. “e tenho plena consciência de que ela é.” (l. 48-49)

Questão 5 (AFRF-2003)

Falar em direitos humanos pressupõe localizar a *realidade* que os faz emergir no *contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo contraditório de criação das sociedades*. Implica, em suma, desvendar, a cada momento *deste processo*, o que venha a resultar como direitos novos até então escondidos sob a lógica perversa de regimes políticos, sociais e econômicos, injustos e comprometedores da liberdade humana.

Este ponto de vista referencial determina a dimensão do problema dos direitos humanos na América Latina.

Neste contexto, a fiel abordagem acerca das condições presentes e dos caminhos futuros dos direitos humanos passa, necessariamente, pela reflexão em torno das relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

As desarticulações que *desta situação* resultam não chegam a modificar a base estrutural destas relações: a extrema dependência a que estão submetidos os países periféricos, tanto no que concerne ao agravamento das condições de trabalho e de vida (degradação dos salários e dos benefícios sociais), quanto na dependência tecnológica, cultural e ideológica.

(Núcleo de estudos para a Paz e Direitos Humanos, UnB in: Introdução Crítica ao Direito, com adaptações)

Assinale a opção em que, no texto, a expressão que antecede a barra não retoma a ideia da segunda expressão que sucede a barra.

- a. “realidade” / “contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo”
- b. “deste processo” / “processo contraditório de criação das sociedades”
- c. “Este ponto de vista referencial” / ideias expressas no primeiro parágrafo.
- d. “Neste contexto” / discussão sobre os direitos humanos na América Latina.
- e. “desta situação” / relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

Questão 6 (Cederj 2007 – Questão adaptada)

AS PALAVRAS E AS COISAS

Guimarães Rosa, possivelmente o maior escritor brasileiro depois de Machado de Assis, dizia que seu sonho era escrever um dicionário.

Ignoro se Rosa gostava de futebol (até onde eu sei, nunca escreveu nada a respeito), mas certamente ele se encantaria com a riqueza vocabular associada ao esporte mais popular do mundo.

Poliglota, cultor dos neologismos formados a partir de diversos idiomas, o autor de “Sagarana” devia se deliciar com as palavras de origem inglesa aclimatadas ao português do Brasil por obra e graça do jogo da bola.

É certo que alguns desses termos ingleses caíram em de suso. É o caso de “off-side” (substituído por “impedimento”), “hands” (“toque” ou “mão”), “centerforward” (“centroavante”) etc.

Outros, entretanto, foram devidamente abrigados e incorporados de tal maneira ao nosso idioma que raramente lembramos de sua origem: “chute” (versão de “shoot”), “beque” (de “back”), “pênalti” (de “penalty”) etc., sem falar no próprio “futebol” (“football”).

Há ainda as palavras inglesas que mantiveram uma vigência praticamente apenas regional, como “córner”, ainda muito usada no Rio de Janeiro, mas substituída no resto do país por “escanteio”, “tiro de canto” ou somente “canto”.

Rosa, se acompanhasse o futebol, se deliciaria com a variedade de metáforas produzidas para dar conta do que acontece dentro das quatro linhas.

Há, por exemplo, o recurso a uma infinidade de objetos cujo formato ou movimento lembra o de certas jogadas: carrinho, chapéu, bicicleta, janelinha (expressão gaúcha para bola entre as pernas), ponte. Mas o ramo mais bonito, do ponto de vista de um escritor, deve ser o das metáforas extraídas da natureza: meia-lua, frango, peixinho, folha seca.

Ao criar uma jogada dessas – como Didi, que “inventou” a folha seca –, ou executá-la com perfeição, um craque faz poesia pura, rivalizando com Deus e nomeando as coisas como se estivesse no primeiro dia da Criação.

Guimarães Rosa, infelizmente, não produziu seu sonhado dicionário.

Nunca saberemos, portanto, se o homem que criou a saga fantástica de Riobaldo e Diadorim sabia o significado, dentro do campo de futebol, de uma chaleira, um lençol, um chaveirinho ou um corta-luz. (...)

(COUTO, José Geraldo, Folha de São Paulo, 17/07/02.)

Um dos recursos de coesão textual é o uso de vocábulos sinônimos ou quase sinônimos, a fim de evitar a repetição literal de um termo. No texto, quais expressões referem-se a “futebol”:

- a. “esporte” e “quatro linhas”;
- b. “esporte” e “jogo da bola”;
- c. “quatro linhas” e “jogada”;
- d. “campo de futebol” e “jogo da bola”;
- e. “jogada” e “esporte”.

Respostas comentadas:

Questão 1

Resposta: Letra (D). A questão explora o uso de conectivos como mecanismos de coesão textual. O advérbio **mesmo** estabelece uma relação de concessão, por apresentar algo que não é esperado. No trecho “Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra”, pressupõe-se que ter mais posse de bola deveria facilitar a chegada à área adversária. Mas ocorre uma quebra nessa expectativa, daí o emprego de “mesmo”, mostrando que a posse de bola era insuficiente para ameaçar a equipe rival. As outras alternativas

estão incorretas porque: a) **após** é um conectivo de tempo; b) **enquanto** é um conectivo de tempo; c) **no entanto** é um conectivo de adversidade; e) **por causa de** é um conectivo de causa.

(GUIA DO ESTUDANTE. Português: interpretação, literatura e gramática. São Paulo: Editora Abril, 2012. p. 120.)

Questão 2

Resposta: Letra E. Na primeira ocorrência, o conectivo “mas” expressa conteúdo de oposição: o vento batendo na cortina contrasta com o calor do apartamento. Na segunda, não tem valor de adversidade, mas de reiteração: o narrador diz que a personagem plantara “as sementes que tinha na mão, não outras”; logo, o trecho “mas essas apenas” enfatiza a informação dada. A alternativa (A) está incorreta, pois como foi explicado anteriormente, os dois usos do conectivo “mas” não expressam o mesmo conteúdo no texto. O uso em início de frase, especialmente em texto literário, não provoca, por si só, nenhum problema de fluidez no texto; por isso, a alternativa (B) está errada. Não há uma posição fixa para o uso de conectivos, como afirma a alternativa (C). Quanto à (E), não é possível apoiar-se apenas em um vocábulo para analisar uma função discursiva em um texto.

(GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 46. Curso Preparatório Enem; v. 6)

Questão 3

Resposta: Letra (B).

EMBORA: “A ideia de responsabilidade social, __1__ não seja nova, ganhou notoriedade”;

SOBRE ou ACERCA DOS: “o debate __2__ benefícios e malefícios da sociedade industrial”;

QUAIS SEJAM, COMO ou TAIS COMO: “certas empresas e ramos de negócios, __3__ os madeireiros, os caçadores de baleias, a indústria de pele de animais, as empresas petrolíferas e organizações que trabalham com materiais radioativos, entre outras”;

ASSIM SENDO: “O princípio da responsabilidade social se baseia na premissa de que as organizações são instituições sociais porque foram socialmente legitimadas. __4__, as empresas são depositárias dos recursos sociais e afetam a qualidade de vida da sociedade”;

TÊM: “__5__, por isso mesmo, a obrigação de agir segundo os interesses da sociedade, devendo prestar contas de suas ações a ela”.

Questão 4

Resposta: Letra (A). Entre os processos de coesão textual, está o uso de vocábulos que retomam palavras, expressões ou ideias anteriores. O termo “essas duas categorias”, empregado no início do 3º parágrafo, faz referência às categorias de jovens - “jovens alienados” e “jovens conscientizados” - citadas no final do 2º parágrafo.

Questão 5

Resposta: Letra (A). Esta questão trata dos elementos anafóricos – aqueles que retomam um objeto de discurso já mencionado no co-texto. O objetivo é identificar “a expressão que não retoma a ideia da segunda expressão”. Se se observar com atenção, a palavra “realidade”, da alternativa **(A)**, é, no texto, citada antes da expressão “contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo; não pode, portanto, funcionar como um elemento anafórico.

Questão 6

Resposta: Letra (B). Ao longo do texto, o autor substitui o termo “futebol” pelo hiperônimo “esporte” e pela expressão “jogo da bola”. A expressão “quatro linhas” se refere aos limites do campo de futebol, semelhante ao sintagma “campo de futebol”. Já o termo “jogada” aponta um lance/fundamento do esporte.

